

O USO DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA ¹

Priscila Oliveira dos Santos ²

Solange de Lourdes Pertile ³

RESUMO

Este artigo mostra os resultados teóricos e práticos da pesquisa sobre o avanço das práticas pedagógicas a partir da utilização da mídia internet. Nesta oportunidade apontam-se os resultados da pesquisa feita com os professores de Língua Portuguesa sobre o uso da internet em suas aulas e as reflexões acerca da aplicação de aula de Língua Portuguesa, empregando a internet. O objetivo é desvendar, a partir do resultado da pesquisa e aplicação de aulas, que a internet pode enriquecer a aprendizagem. No artigo são mapeados os resultados da pesquisa e as reflexões a partir dos estudos e práticas realizados.

ABSTRACT

This article shows us the practical and theorist results of our research about the advance of the pedagogical practices, combining the use of the internet as a tool. In this moment we cite the results from a research made with teachers of Portuguese language about the use of the internet inside class and the understandings about the appliance of Portuguese language lessons using this tool. From the research result and classes application, the goal is to unveil that internet can make apprenticeship wealthier. In this article the results of the research are identified, with the understandings from studies and practices performed.

PALAVRAS-CHAVE

Internet em sala de aula; Língua Portuguesa; Práticas Pedagógicas.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Informática, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

"A internet é um campo aberto, muito pouco explorado. É preciso arriscar, o espaço aqui é livre." (ZUCKERBERG, 2010)

O trabalho que segue pretende analisar como os educadores estão utilizando a Internet em suas práticas pedagógicas e propor, a partir da análise dos dados da pesquisa uma nova forma de utilização da mesma, que deverá ser mais eficaz para o aprendizado. Esta pesquisa foi realizada no Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria através do polo de apoio presencial de Cruz Alta e teve seus primeiros passos no início do curso em outubro de 2010, onde foram feitos os primeiros contatos com as ferramentas disponíveis na internet. O interesse por esses estudos surgiu devido à observação feita na escola em que se pode perceber a falta de interesse, e de conhecimento, dos professores para utilizar a internet no seu fazer pedagógico.

Outras pesquisas foram realizadas durante o curso e seguiram esta inspiração, buscando analisar o que fosse pertinente à prática pedagógica e que pudesse ser utilizado a partir da internet. Todas as análises foram relevantes para a escolha desta pesquisa, já que foi percebida a resistência, por parte dos professores, de utilizar a internet em suas aulas. Pelo fato de ter sido um diagnóstico muito intrigante do ponto de vista da gestão integrada “eficiente” das mídias na educação é que decidimos por continuar pesquisando sobre este assunto, dedicando-nos especificamente a analisar a forma como os educadores se utilizam dos recursos midiáticos – aqui analisaremos especificamente a internet – e propor novas formas eficientes da utilização desta mídia na escola.

Primeiramente nos atemos ao que dizem nossas fontes sobre a importância da internet para a educação e as mudanças que surgiram a partir de sua utilização em sala de aula e, logo em seguida ao que foi verificado junto aos professores de Língua Portuguesa, que responderam a uma entrevista que continha questões acerca de sua prática pedagógica em relação à utilização da internet, tanto no planejamento quanto na sala de aula. Portanto, analisaremos no decorrer do artigo as respostas e os questionamentos feitos pelos educadores ao participarem desta entrevista.

Posteriormente dirigimos o olhar aos resultados da entrevista feita com os professores e suas dificuldades ao trabalhar com a internet em sala de aula. Analisando o que indicaram os professores ao responderem as questões, constatamos a existência de uma rejeição em utilizar qualquer recurso midiático disponível nas escolas (televisão, computadores, internet, retroprojeto interativo entre outros) pela falta de conhecimento em aproveitar os materiais e, principalmente, por não conseguirem enxergar benefícios e/ou melhores resultados na utilização da internet.

As entrevistas foram realizadas com dez professores de Língua Portuguesa das redes Estadual, Municipal e Particular de ensino. Foram feitas questões acerca de sua formação e de suas práticas como docentes: como utilizam (ou não) a internet em seus planejamentos, durante as aulas e o motivo de sua não utilização.

Dado o tema, enfatizamos a sequência da organização do artigo. Estrutturamos a pesquisa da seguinte maneira: Num primeiro momento, analisamos as entrevistas respondidas pelos professores, esclarecendo o que os levou a resistirem no uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Posteriormente apresentamos uma proposta de utilização da internet na prática pedagógica, mostrando aos educadores a forma adequada de utilização desta mídia e apresentando os resultados de como a internet torna a aula mais significativa, descortinamos assim nossas fontes: a internet pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio na prática pedagógica dos educadores. Na última parte acertamos as considerações finais com o objetivo de esclarecer aos educadores os acréscimos da internet em suas práticas diárias de ensino.

Ao longo da análise realizada, controverteram-se meios para que houvesse uma diminuição da resistência constatada pela entrevista e, portanto, sugerimos uma proposta de prática educacional de Língua Portuguesa para uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental com a utilização da internet, objetivando comprovar a eficácia desta mídia em relação ao aprendizado dos alunos, e assim, podermos contribuir com a prática diária dos professores.

2 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Conforme o que Mercado (2002) deixa claro em suas colocações, as tecnologias possibilitaram uma melhora em todos os campos da atividade humana e, na educação não poderia ter sido diferente, isto é, houve avanços também nesta área, o que facilitou a

comunicação entre as pessoas e, portanto, o conhecimento chegou para mais pessoas em um espaço de tempo bem menor.

Segundo o que afirma Mercado (2002, p.191)

O fantástico desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias, implementando a precisão dos resultados obtidos e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso a informação em todo o mundo. (MERCADO 2002)

Torna-se perigosa para as escolas estarem desatualizadas digitalmente, pois poderão perder a capacidade de prender a atenção do aluno, e perder também a oportunidade de desmistificar o computador, ensinando ao aluno como utilizá-lo e dominá-lo (Mercado, 2002).

Segundo Quental e Dias, (2005)

[...] o alunado se compõe de um público formado na virtualidade. Trata-se de uma geração net, em que telas de computador ou de televisão fazem parte do ambiente doméstico, em que não se consegue imaginar um mundo sem máquinas e em que as culturas se difundem com velocidade inédita. Paralelamente, há o benefício da multimodalidade, em que imagens ou sons se mesclam às palavras, ampliando as possibilidades de comunicação. (QUENTAL E DIAS, 2005, p. 32)

A partir da pressuposição de que com a educação formamos indivíduos com consciência crítica

[...] reafirmamos que se faz necessário, nos tempos atuais, pensar a Educação com uma perspectiva comunicativa. Mais do que isso, pensá-la como uma instância de produção de conhecimento que saiba lidar com os processos comunicacionais, incluindo todo o aparato midiático disponível na sociedade. A análise de diferentes formas e conteúdos midiáticos poderá fornecer elementos significativos para o gestor, para o professor e para o aluno em sala de aula e nos múltiplos espaços de que a escola dispõe, na medida em que esse professor-mediador estiver inteirado dos processos de produção cultural que se apresentam na mídia. (MELO E TOSTA, 2008, p. 60 e 61)

As facilidades advindas da era digital ao homem superaram imensamente o que previa a ficção em um passado recente. Se antes o ser humano precisava correr atrás da informação, hoje a informação nos bombardeia (MELO e TOSTA, 2008).

Como afirmam os autores anteriormente citados, a escola deveria, assim como os profissionais, caminhar junto com o desenvolvimento midiático. Mas seria necessário que os educadores pudessem ter exemplos de que é possível transformar os objetivos em resultados positivos através da mídia internet.

Segundo Perroti (2010)

A escola brasileira necessita discutir e encaminhar a questão, sem perda de tempo. Precisa preocupar-se com o desenvolvimento orgânico das ações cujo foco é a relação afirmativa e criativa de crianças, jovens e adultos com a cultura da informação e a complexidade que a caracteriza. (PERROTI, 2010, p.25)

Perroti (2010) analisa que toda informação interessante sobre tecnologia precisa de processos intelectuais complexos, dispositivos informacionais, mediações pedagógicas e a implementação de ações, quer dizer, precisamos estar em constante preparação para podermos fazer uso das tecnologias que estão invadindo as escolas, “o domínio dos saberes informacionais não se da por osmose”. Defende também que uma educação voltada para as tecnologias da informação (livros, jornais, revistas, TV, rádio, computadores, Web, CDs, DVDs), deve ser tomada como urgência e estar inserida nos projetos político-pedagógicos e currículos escolares.

Introduzir na educação uma nova visão das tecnologias, que possam atrelar-se ao que já é realizado nas escolas, mas de forma a encaminhar o alunado, que já vem de uma constituição virtualmente significativa, para uma nova virtualidade com benefícios para sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

2.1 A INTERNET COMO ALIADA NA SALA DE AULA

São inúmeros os estudos realizados referentes à utilização da internet como benefício à prática docente, e podemos observar na citação abaixo, em que Moran, especifica como em sua prática conseguiu atingir aos alunos de uma forma bem mais simples e eficiente. No entanto, ressalta que trabalhar com as mídias requer estudo e consciência de que nem sempre faremos com que todos aceitem nossos métodos, mas poderemos fazer com que todos conheçam e experimentem.

É importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno. Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o "informador", o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos (...). A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do

professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 2011, p. 4)

A internet está diretamente ligada ao que se pode chamar de avanço nas relações entre educar e aprender, conteúdo e conhecimento.

As chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) criam assim, formas de interação até então impensadas ou impossibilitadas pela falta de recursos tecnológicos específicos. É preciso, entretanto, lembrar que, apesar de essas tecnologias pressuporem a existência de máquinas (computadores e seus periféricos, softwares, etc), na concepção de ensino-aprendizagem do interacionismo sócio discursivo, que compartilhamos, a interação privilegiada continua sendo com um ser humano ativo e criador, produtor de textos, de saberes e de conhecimento e é pela e na interação que se aprimoram os processos de aprendizagem. (GERALDINI E FONTES, 2004, p. 97)

É importante também ressaltar que não se pode desvincular o ensino da realidade do aluno. Para fazermos uma breve apreciação da importância referida à utilização da mídia internet na prática pedagógica dos educadores em questão, aproveitamos as reflexões de Mendes e Carvalho (2006) sobre a formação do profissional da educação, principalmente quanto à questão das exigências e desafios da profissão em nossa sociedade. Segundo Mendes e Carvalho(2006) o comprometimento com a atualização profissional deve partir do próprio professor e a partir daí tornar a sala de aula espaço para reflexão, argumentação e criatividade, ou seja, “a formação humana também deve permear a formação docente”.

Conforme as reflexões de QUENTAL e DIAS, (2005):

A internet tem sido vista como um facilitador para a produção escrita dos alunos e tem sido usada não em sala de aula – no caso de instituições com laboratórios de informática – mas também como ambiente de sala de aula, com nítidas diferenças e vantagens em relação a ela. (QUENTAL E DIAS, P. 32)

Segundo o que cita MORAN (2011) em seu relato de experiência a expressão explícita da democratização digital se dá pela possibilidade de acesso a internet e ao domínio de seu instrumental teórico para que possamos explorar suas potencialidades.

Todas as leituras feitas nos remetem a importância dada ao ato de possibilitar o acesso à internet, facilitar esse entremeio existente entre as tecnologias e toda a comunidade escolar no geral, especialmente educadores e educandos, mostra que muitos

pesquisadores e estudiosos do assunto “mídias”, estão preocupados com o futuro das tecnologias dentro da escola, e assim também inquietados com a formação profissional de quem estará a frente destas mudanças tão urgentes e necessárias em nossas instituições de ensino.

Nas fontes analisaremos o tratamento dispensado à utilização e os benefícios da internet em sala de aula. Pretendemos desvelar se realmente a utilização da internet em sala de aula é mais eficiente que a sua recusa e propor aos educadores um modelo de como utilizá-la de forma eficiente e adequada.

3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

As entrevistas foram aplicadas a dez professores de Língua Portuguesa da rede Municipal, Estadual e Particular de Ensino Fundamental, com o objetivo de perceber se os professores utilizam a internet em suas práticas de ensino e como fazem uso desta ferramenta em seu dia-a-dia nas escolas. Após, foi questionado aos educadores a frequência com que utilizam a internet em suas aulas. E, por último, os docentes responderam o porquê não utilizam a internet com mais frequência. Neste último questionamento, partimos para analisar o que nos moveu a pesquisar sobre a internet na prática docente: os benefícios de seu uso na educação e os reais motivos do “desleixo” quanto ao planejamento e objetivos de utilizar a internet na prática.

Nas entrevistas pudemos observar que a maioria dos professores utiliza a internet em suas aulas, mas dificilmente com objetivos específicos. Para uma melhor visualização dos resultados da aplicação da pesquisa realizada com os professores, construímos os gráficos que seguem.

Primeiramente questionados sobre a utilização da internet em seu planejamento de ensino, 100% dos professores afirmaram utilizá-la, para planejar, procurar fontes e assuntos interessantes para incrementar suas aulas. Já no que diz respeito a utilizá-la durante as aulas, a conversa foi totalmente contrária: a maioria dos educadores confessou que utiliza muito pouco durante as aulas.

Conforme o que foi conversado com os educadores na ocasião das entrevistas, todos costumam utilizar a internet para planejar aulas, mas quando se trata de sua

utilização em sala de aula, a questão se modifica. Observando o Gráfico 1 percebemos que menos de 70% dos educadores integram a internet às suas aulas.

Vários motivos foram apontados como propulsores da recusa em frequentar os laboratórios de informática e usar os retroprojetores interativos, dentre eles, a falta de material adequado e suficiente para turmas com maior número de alunos, a falta de um profissional responsável pelos laboratórios para auxiliar o trabalho do professor e, também, a falta de conhecimento dos docentes quantos aos recursos disponíveis na internet para serem utilizados.

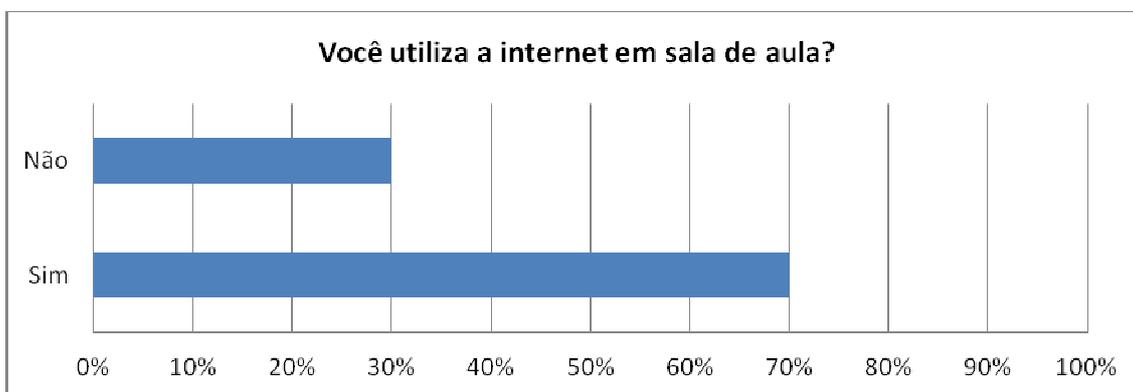


Gráfico 1: Uso da internet em sala de aula

Já quando questionados sobre como integram a mídia internet em sala de aula, conforme está explicitado no gráfico 2, 70% dos professores garantiu utilizar a internet durante as aulas com o objetivo de que os alunos façam pesquisas sobre os temas estudados em aula, nos laboratórios das escolas, mas, sem que haja uma situação real de ensino-aprendizagem, já que a pesquisa é livre, ou seja, sem o cuidado de que as fontes sejam confiáveis, e sem o cuidado de que os alunos apenas “copiem e coleem” o que deveriam estar de fato aprendendo, estando a proposta da aula, sem significado para eles.

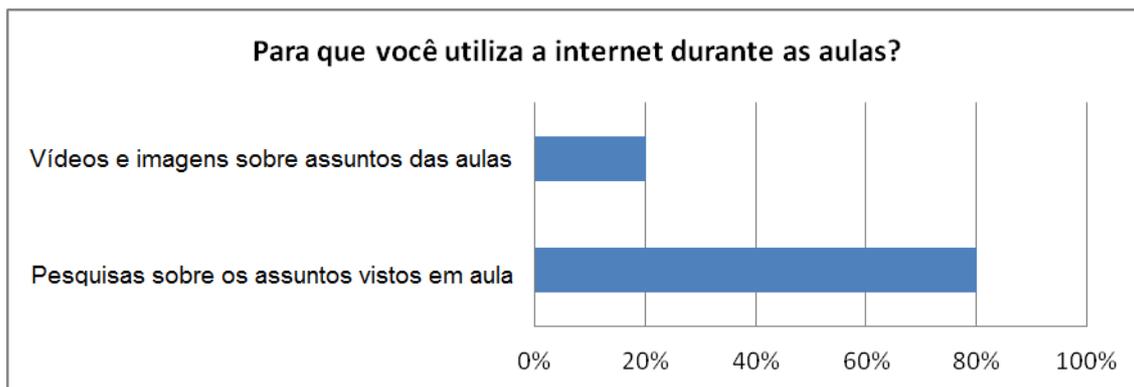


Gráfico 2: Para que utilizam a internet em aula

Já sobre a frequência da utilização da mídia os educadores responderam utilizá-la em sala de aula poucas vezes, ou, quando tem tempo disponível durante as aulas. Como observamos no Gráfico 3, 40% dos educadores utiliza a internet em suas aulas apenas uma vez por ano.

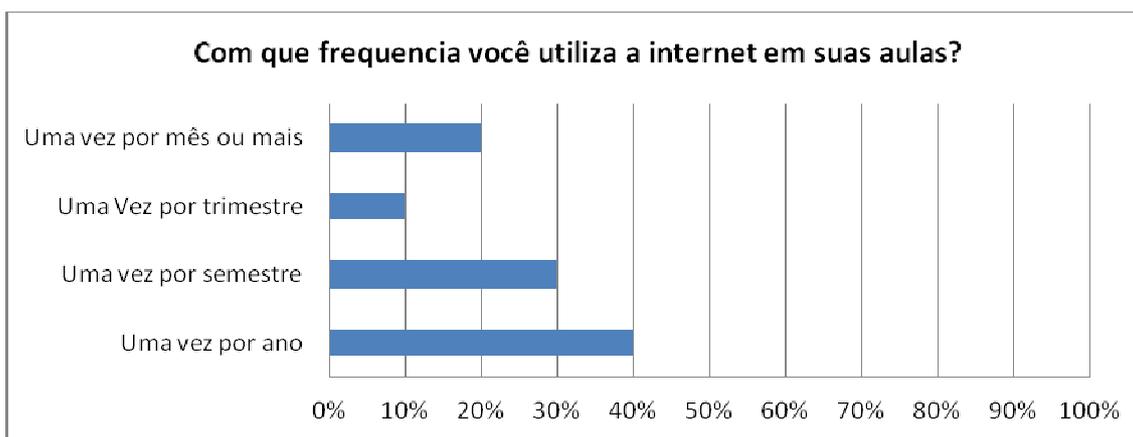


Gráfico 3: Frequência da utilização da internet

A partir da constatação da pouca utilização da internet, os professores foram questionados então sobre os motivos desse resultado. Segundo o que mostra o Gráfico 4, estes foram os dados levantados na entrevista.

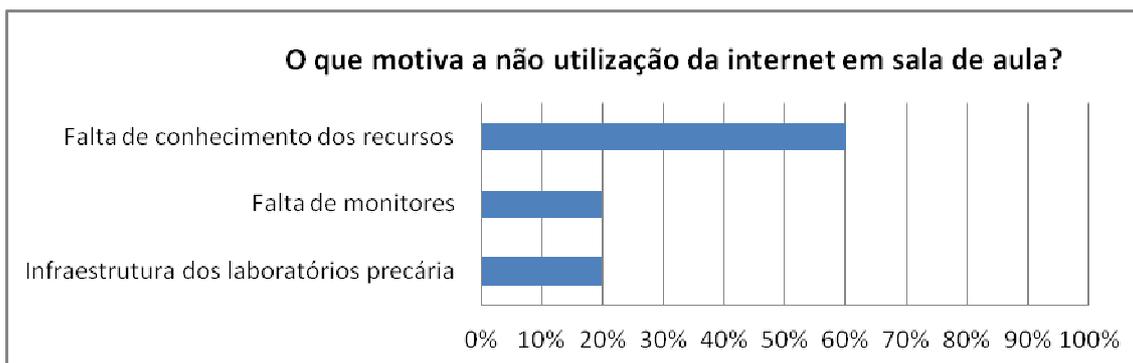


Gráfico 4: Motivos para a não utilização da internet

Além do que os professores responderam nas entrevistas outros contextos puderam ser identificados a partir do que foi explanado discursivamente. A grande maioria dos professores tem noções básicas de como usar a internet, mas não consegue estabelecer uma relação com os conteúdos trabalhados. Também existe uma indignação quanto à falta de formação específica oferecida aos professores. Ademais conseguimos identificar um receio, por parte dos professores, de que a importância de seu papel como educador seja absorvida pelas máquinas e recursos, que tornam as aulas tão imensamente interessantes a ponto de que os educandos não mais sintam vontade de ouvir o professor,

[...] dito de outra forma, organizar as ações docentes em meio digital pode ser tão importante quanto interagir para se construir conhecimento, ou nas palavras de Kenski (2001:105), “Na sociedade digital, o papel dos professores se amplia, ao invés de se extinguir”. (GERALDINI E FONTES, p. 103, 2004)

Determinado que a maioria dos professores utiliza a internet em suas aulas, mas somente para pesquisas sem propósito e com pouca frequência, constatamos que seja ineficaz essa forma de utilização, visto que os objetivos não estão pré-definidos e, portanto não se sabe o resultado pretendido com tal ação pedagógica. Podemos então partir para a proposta de aula de Língua Portuguesa utilizando a internet, com objetivo de elucidar na prática as vantagens que a integração desta mídia pode proporcionar não só ao aluno, mas também ao educador.

3.1 PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA EFICIENTE UTILIZANDO A INTERNET

O objetivo deste trabalho aqui é apresentar como podemos aproveitar os recursos disponíveis na internet para tornar a prática de sala de aula mais eficiente. O que faremos é uma proposta de aula de Língua Portuguesa para uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental com 13 alunos em uma escola municipal, evidenciando a produção textual com e sem a internet. Os alunos deverão com esta prática desenvolver com maior presteza determinadas capacidades não expressas no seu dia-a-dia:

- Interpretação;
- Produção de texto;
- Espírito de equipe e companheirismo;
- Responsabilidade;
- Síntese;
- Iniciativa própria;
- Eloquência;
- Concentração.

Primeiramente apresentamos a proposta sem a utilização da internet, somente com recursos materiais como: livros, jornais, cadernos, cartazes, entre outros. Começamos a aula escrevendo no quadro a palavra Uirapuru e questionando aos alunos se sabem do que se trata essa palavra. Depois, cada um escolheu algo que pensasse ser Uirapuru: uma árvore, um pássaro, uma tribo indígena ou uma comida típica do norte brasileiro. A partir das escolhas feitas pelos alunos, criamos juntos, um gráfico das hipóteses. Depois foi explicado aos alunos que Uirapuru era um pássaro e fizemos a leitura coletiva do poema “Uirapuru” que conta a lenda do pássaro de canto magnífico através de versos. Em seguida, os alunos fizeram a interpretação escrita do texto em duplas e após a correção oral. Confeccionaram um cartaz ilustrativo da história lida com têmperas e papel Kraft. Como finalização da proposta, os alunos transformaram o poema em narrativa e os textos foram expostos para que pudessem ser lidos pelos colegas.

Pensando sobre esta proposta de aula de interpretação textual e de produção escrita, também percebemos que a aprendizagem do aluno é explorada dentro dos limites da sala de aula, utilizando muitos recursos disponíveis, mas mesmo assim a atenção dos

alunos foi insuficiente por se tratar de leitura, e principalmente produção de texto, que é vista sempre, pelos discentes, como uma forma de “martírio”.

Já na segunda proposta de ação pedagógica, mas desta vez utilizando a mídia Internet, foi apresentado aos alunos a mesma palavra usada na aula anterior “Uirapuru” para que pudessem pesquisar na internet seu significado. Depois de feita a pesquisa, foi apresentado aos alunos o texto usado anteriormente: “Uirapuru”, porém em forma de narrativa. Foram feitos questionamentos de interpretação do texto oralmente e depois, foi solicitado aos alunos que fizessem um mapa conceitual interpretando o texto. No laboratório de informática os alunos sentaram em duplas, pois não havia computadores para todos, devido a uma reforma na escola. Tendo concluído esta primeira parte, os estudantes tiveram como desafio transformar a narrativa lida em história em quadrinhos, e utilizaram para isso sites disponíveis na internet para este fim. As histórias em quadrinhos foram impressas e afixadas nos murais da escola. Seu colorido e suas formas interessantes chamaram bastante à atenção de quem passava, e muitos alunos paravam para ler as mesmas. Para finalização das atividades construíram uma apresentação de slides com fotos produzidas por eles sobre a história.

Através do acompanhamento das aulas aplicadas, ficou explicitamente claro que as atividades envolvendo situações de comunicação na internet foram muito mais atrativas para os educandos, fez com que participassem e gostassem mais de estar aprendendo durante a aula. O fato de a proposta estar mais próxima do que eles estão acostumados a fazer, ver e vivenciar foi determinante para que houvesse uma maior interação entre os alunos e as atividades sugeridas, ou seja, para que o aprendizado fosse significativo para todos. Os alunos tiveram mais facilidade para aprender utilizando a internet, já que a parte prática pode ser executada juntamente com a teórica, ou seja, além de saber como produzir um texto na internet, eles puderam ter acesso às ferramentas e produzi-los. O espírito de equipe foi estimulado durante as práticas com a internet, pois todos precisavam cooperar já que não havia recursos suficientes para todos.

Observando o comprometimento dos alunos pode-se evidenciar que as aulas utilizando a mídia internet, foram diferentes das aulas tradicionais, pois o interesse dos alunos ao que estava sendo proposto modificou-se, tornou-se mais atrativa e adjacente às suas realidades. Tornou-se melhor também para o professor, que pode dispor de um tempo maior para explicar aos alunos o que deveria ser feito e também para destacar seu

empenho na preparação das aulas e na busca do conhecimento sobre as inovações em educação através da internet.

4 HÁ, DE FATO, UMA MELHORA?

O maior apelo relacionado ao que disseram os educadores quanto à resignação em utilizar a internet em suas aulas de Língua Portuguesa teve ligação com a falta de conhecimento dos recursos disponíveis na mídia, no caso de nossa pesquisa, na internet. Há uma potente preocupação, por parte dos educadores, de que seu trabalho seja considerado inútil para os alunos frente aos avanços tecnológicos. E há também uma consciência dos docentes de que é preciso atualizar-se, e buscar o conhecimento prévio do que se quer que os alunos aprendam, ou seja, enxergam a proporção da importância de um professor para a mediação do conhecimento, que continuará igual, mas a metodologia é que terá mudado.

Existe uma melhora também, na condição de trabalho do professor, que consegue demonstrar sua importância frente aos alunos, que o questionam e percebem o quão válido é o trabalho de um educador como guia em um laboratório de informática. Pode-se perceber no que diz respeito à atenção dos alunos durante as aulas no laboratório, que houve dificuldade de concentração nas atividades realizadas e é apontado este como um ponto negativo de nossa proposta, visto que os alunos dispersavam-se por haver na Internet muitas opções de entretenimento.

A ênfase que o autor MORAN (2011) dedica ao papel essencial do professor, afirmando que este e as tecnologias da internet se complementam no processo ensino-aprendizagem, nos remete aos receios que demonstraram os professores entrevistados, de não conseguirem atingir a atenção do aluno, de competir com a internet, e perder. A partir das aulas aplicadas, podemos reestruturar que papel teria o educador dentro desse processo de ensino/aprendizagem com a internet e mostrar aos educadores que a internet pode ser vantajosa em suas aulas e que não pode ser vista como adversária e sim como um auxílio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tecer as considerações finais deste artigo, deve-se reportar a pergunta no início desta pesquisa: a internet pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio na prática pedagógica dos educadores? E nos deparamos aqui com um resultado nem tão positivo quanto esperado.

Ao analisar as entrevistas feitas com os professores de Língua Portuguesa constatamos que a maioria utiliza a internet em sala de aula, mas sem objetivos específicos, sem significados, e que, a frequência com que fazem uso dos recursos disponíveis na internet é praticamente rara. Aprofundando nosso diagnóstico constatamos que a fonte desta resistência em aproveitar os diversos recursos disponíveis na Web está na falta de conhecimento para que possam utilizar esta mídia de forma correta e proveitosa em suas práticas cotidianas de trabalho.

Porém ao apresentar propostas de aula, com e sem a utilização da internet, o resultado foi satisfatório: os alunos se interessaram e participaram muito mais da aula que tomou como princípio a produção de texto na internet, por estar ligado ao que vivenciam os estudantes em seu dia-a-dia, com suas famílias e amigos. Esteve mais ligado aos significados apreendidos por eles ao longo de suas vivências dentro e fora da escola, o que possibilitou um processo de ensino/aprendizagem muito mais eficiente.

Atingido esse objetivo, acreditamos ser este o primeiro passo para tornar mais eficaz a prática pedagógica de nossos professores, mostrar-lhes como o fazer é possível a partir da busca que se perpetua por soluções para o que nos é desconhecido.

REFERÊNCIAS

GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa; FONTES, Maria do Carmo Martins. Ações docentes em meio digital: uma proposta de análise sócio-interacionista. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 02, n. 02, p.97-103, 2004. Quadrimestral.

MENDES SOBRINHO, José A. C.; CARVALHO, Marlene A. (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. São Paulo: Autêntica, 2006. 208 p.

MELO, José Marques de, TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 111 p.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: Edufal, 2002. Disponível em: <<http://www.google.books.com>> Acesso em: 14 out. 2011.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 14 jun. 2011.

PERROTI, Edmir. Infoeducação: objeto educacional do século 21. **Revista Tv Escola: Tecnologias na educação**, Brasília, p.24-25, dez. 2010. Bimestral.

QUENTAL, Violeta; DIAS, Maria Carmelita. Novas tecnologias, velhos paradoxos: a internet em / como sala de aula. **Calidoscópio**: Unisinos, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p.31-37, 2005. Quadrimestral.